



XXX Seminário de

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

DA UFRSA

09 a 12 de dezembro de 2024

Núcleo de Avaliação: Núcleo I

Área temática: Ciências Biológicas

Área do Conhecimento: Ecologia

Análise sazonal da dieta da coruja suindara *Tyto furcata* e da coruja-buraqueira *Athene cunicularia* na Caatinga potiguar

Sther Gomes Santana, Vitor de Oliveira Lunardi, Thassio Bernardo Alves, Irys Layse do Nascimento Castro, Diana Gonçalves Lunardi

A Caatinga é um bioma exclusivo do Brasil onde predominam altas temperaturas, alta incidência de radiação solar, precipitações pluviométricas irregulares e duas estações, seca e chuvosa, definidas. Nesta região, há uma elevada riqueza de espécies adaptadas a este ambiente altamente dinâmico. A coruja suindara *Tyto furcata* (Temminck, 1827) e a coruja-buraqueira *Athene cunicularia* (Molina, 1782) são aves de rapina residentes e amplamente distribuídas na Caatinga. As corujas predam uma ampla variedade de animais e ocupam um papel relevante no controle populacional de suas presas. Entretanto, poucos estudos foram realizados para investigar a dieta dessas aves no ambiente sazonalmente dinâmico da Caatinga. O objetivo deste estudo foi analisar a dieta da coruja suindara e da coruja-buraqueira na região oeste potiguar, para uma melhor compreensão sobre os efeitos da sazonalidade na dieta dessas aves de rapina na Caatinga. Corujas regurgitam diariamente parte de suas presas, que não foram digeridas em porções esféricas compactadas, denominadas egagrópilos, e a análise desse material possibilita a descrição da dieta dessas espécies. Entre agosto de 2023 e julho de 2024, amostras de egagrópilos de suindaras encontradas de forma livre no ambiente foram coletadas no Parque Nacional da Fumaça e de corujas-buraqueira, na zona rural do município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte. Após a coleta de amostras de egagrópilos in situ, os seguintes processos metodológicos foram realizados em laboratório: armazenamento temporário de amostras de egagrópilos, embebidas em álcool 70% a 5°C, para conservação e assepsia; e triagem dessas amostras para separação e identificação de materiais biológicos (e.g. crânios de vertebrados e exoesqueletos de invertebrados). Para a análise sazonal da dieta da coruja suindara, também foram utilizadas amostras de egagrópilos coletadas previamente entre 2016 e 2022. Para a região em estudo, a estação seca corresponde ao período de julho a dezembro, e a estação chuvosa, de janeiro a junho. Durante a estação seca, a dieta da suindara foi composta de 92,6% de morcegos, 5,5% de roedores e 1,8% de aves, identificados a partir dos 271 crânios de presas presentes nas amostras de egagrópilos. Na estação chuvosa, a dieta da suindara foi composta de 85,2% de morcegos, 12,6% de roedores, 1,8% de aves e 0,4% de marsupiais, em um total de 223 crânios amostrados e analisados. As amostras de egagrópilos da coruja-buraqueira foram compostas por inúmeros fragmentos de invertebrados e ossos de vertebrados, os quais não puderam ser identificados taxonomicamente, devido ao pequeno tamanho (<1cm). Na estação seca, fragmentos de invertebrados e ossos de vertebrados foram encontrados, respectivamente,

em 97,7% e 88,7% das 133 amostras de egagrópilos da coruja-buraqueira. Na estação chuvosa, fragmentos de invertebrados e ossos de vertebrados foram encontrados, respectivamente, em 91% e 97% das 67 amostras de egagrópilos dessa espécie. Os resultados deste estudo indicam pouca variação na composição da dieta das corujas suindara e buraqueira, entre as estações seca e chuvosa. O fato destas espécies serem oportunistas e possuírem ampla área de forrageamento, podendo explorar diferentes ecossistemas, pode indicar baixa variação na dieta destas espécies, ao longo do ano.

Palavras-chave: Ave de rapina; Ecologia trófica; Sazonalidade; Serviços ecossistêmicos.

Agência financiadora: PIBIC/CNPq.

Campus: Mossoró
